



**O GRANDE  
CAMPEONATO DA VIDA**  
Jogando Contra Titãs



**Rick M. Silva**

## Dedicatória

Este livro é dedicado à obra prima de Deus – o ser humano. Criado à Sua imagem e semelhança. Porém, atacado neste mundo por toda tentativa de lhe atribuir desprezo, desigualdade, desrespeito, à sua integridade humana, em todos os aspectos. Através de instituições ideológicas e sociais, que, muitas vezes, ao invés de vestirem-se da nobreza do conhecimento do “bem” e lutarem com convicção e vontade em busca do aperfeiçoamento; realizam exatamente o contrário: enferrujam, corroem e destroem o raciocínio lógico da finalidade do existir, com conceitos “rotos” sobre a vida. Algumas, com seus impérios eivados de orgulho e soberba. Pisando sobre os necessitados e criando o fundamento de um mundo consumista como sinônimo de felicidade. Deixando o cuidado às diferenças, a consciência da igualdade de viver, em um plano completamente irrelevante.

É direito de todo “homem” nascer e viver com alegria abundante, ser protegido nos braços coerentes do amor, respirar na vida o ar sublime da liberdade, se enriquecer de carinho, saborear a dignidade de ser feliz.

## Sumário

Capítulo 1 - O Início Inesperado - *A vida é uma caixa de surpresas*

Capítulo 2 - Primeiro Dia - *O valor da amizade.*

Capítulo 3 - Segundo Dia - *A esperança.*

Capítulo 4 - Terceiro Dia - *O recomeço.*

Capítulo 5 - Quarto Dia - *A superação.*

## Introdução

A vida é feita de desafios! E, tem hora em que se depara com situações que convergem para um ponto crucial, exigindo uma decisão que vai mudar, mais uma vez, o rumo da existência. Esse tipo de embate propõe uma experiência de reação própria e intransferível. Impondo a responsabilidade de decidir sobre a melhor estratégia para alcançar o objetivo desejado.

Seja como for, cada um possui o seu grande desafio a enfrentar. E, querendo ou não, a aventura da vida navega constantemente nesta possibilidade. Que, sendo simples ou difícil, nunca ninguém poderá se esquivar de confrontar. Principalmente, se a decisão há de ser agora.

Para tanto, será imprescindível elaborar o pleno conhecimento dos opositores que, consciente ou inconscientemente, conduziram, induziram ou o arrastaram para a estrada da dúvida. Assim, talvez seja o tempo de idealizar uma pausa reflexiva, e a partir da análise de suas experiências e de outras, compor uma solução em busca da lógica perdida – o seu mais pleno direito de ser feliz e de viver com dignidade, felicidade e bem estar.

Nesse percurso, provavelmente, o grande entrave será romper com todos os conceitos equivocados aprendidos e desenvolvimentos ao longo da vida: recompondo-se através dos pilares da liberdade e da independência individual, em torno do contexto e usufruto de tudo daquilo que realmente o conduzir à tranquilidade – na égide coerente do bem.

É o que aborda, de forma envolvente e intrigante, as histórias dos personagens desta ficção. Que fará o leitor instigar alguns conceitos individuais e sociais, propondo uma profunda reflexão sobre si mesmo e sobre a sociedade do terceiro milênio.

A saga contém os esforços de dois protagonistas, analisando questões superimportantes à existência humana, na busca por superação e felicidade. Onde, suas histórias de vida estão inseridas em contextos opostos, quanto

as oportunidades consideradas relevantes para a concretização de uma boa experiência emocional e afetiva.

As contradições dos conflitos de vida de um dos personagens, além de outros que surgem sob análise, farão com que outro protagonista, um consultor empresarial de sucesso, realizado afetivamente e bem sucedido em suas relações humanas, conheça e reflita sobre uma realidade que o coloca como parte integrante de um complexo contexto social, no entanto, uma realidade que ele nunca imaginara conhecer. Porém, algo que estaria mais próximo do que ele jamais imaginou...

## Capítulo 1

### O início Inesperado

*(A vida é uma caixa de surpresas)*

#### Parte I

O sucesso jamais substitui a realização mais importante. Sinto que as minhas prioridades estão fora de ordem, nos últimos anos venho contrariando o bom senso, trabalhando sem a pausa de umas merecidas férias, embora eu esteja longe de reclamar diante dos bons resultados

financeiros, além do mais, quando se faz o que gosta, tudo acaba sendo prazeroso, uma vez que me preencho de viver em um constante estado de descontração profissional.

Com muito esforço conquistei bons clientes, os quais tenho conduzido em um caminho de acerto, contribuindo para o bom desempenho dessas empresas. Que, para melhor atendê-las, construí este amplo e moderno escritório em minha própria residência. Com esta extensa parede de vidro dando vistas para este lindo jardim florido com gardêneas, astromélias, amarílis, orquídeas. Tem um gramado verdíssimo! Além, de suas palmeiras imperiais. Um ambiente confortavelmente iluminado com a luz natural do sol, entregue alegremente a cada manhã. É quando eu sentado nesta poltrona colonial portuguesa, estilo D. João VI, feita de “pau-brasil”, com assento em couro legítimo português – mesmo com a última restauração, herança ainda muito bem conservada, vinda de Portugal através do meu imigrante bisavô Gonçalves Oliveira –, cubro-me de apreço ao observar o orvalho nas folhas e pétalas das flores, enquanto a doçura do néctar alimenta abelhas, borboletas e beija-flores.

Mas, o melhor de tudo, é que trabalhando próximo da companhia dos meus filhos eu sou impregnado pelo mais intenso prazer, isso, por eu acompanhar cada momento importante do

desenvolvimento emocional e intelectual de cada um deles: os primeiros passos, as primeiras falas, os primeiros desenhos, as primeiras letras, nas brincadeiras animadas neste jardim. Costumo dizer que nenhum valor monetário pagaria este tipo de alimento da alma, o de vê-los crescendo, existindo alegremente, sorrindo e vivendo seguros na atenção dos braços que os ama – os meus abraços. O que na alegria da memória que me vem, eu concluo: a felicidade é brasa, fogo, luz! Porque vejo que a chama da felicidade em seus olhos acende e ilumina profundamente os meus.

No entanto, há de convir que mesmo com a vida prazerosa, eu sei que é inevitável a minha exposição às condições de estresse do meu dia-a-dia. “Quem dera a vida fosse rosas sem espinhos, o tempo tivesse piedade de mim, os prazeres bons da vida fossem ininterruptamente fartos, o sucesso definitivo e a felicidade para sempre, eterna”. Mas eu sei que o simples fato de viver impõe naturalmente a casualidade e a sorte, interpretadas a partir das vívidas cenas do olhar cotidiano”.

Sinto que a vida é aliada da paciência, que é amiga da tranquilidade; porém, inimiga da pressa, que é amiga da ambição. Como se vê, os amigos e inimigos andam de mãos dadas e estão misturados na multidão. Ambos vão se multiplicando ao longo da vida. Os amigos formam as torcidas e os inimigos as barreiras, estas, submetidas à análise da

sabedoria quando ainda são transponíveis e os amigos, fartos. Por isso, sei que é fundamental eu estar de olhos bem abertos para os obstáculos que possam surgir ao longo do caminho. Assim, a pausa estratégica é algo sempre muito importante, para mantê-lo sempre livre. Um momento de atenção a mais à família, é satisfatoriamente conveniente para a manutenção da felicidade.

Esta consciência toma posse de mim, exalando através de cada poro do meu corpo um perfume único de prazer pela vida, uma consequência natural por eu a ter dedicado inteiramente em função da inestimada minha família. Considero que esta percepção é imprescindível para eu resolver que apesar de me esforçar para estar sempre presente, somente perdoarei a minha parcial irracionalidade de excesso de trabalho, se for presenteando-a com uma inesquecível viagem de férias.

Reflico que os filhos nascem e crescem a passos largo, deixando-nos grandes ensinamentos, muito dos quais naturalmente perdemos, como, a inocência e o coração fácil para perdoar. Então, conviver mais próximo durante a fase sublime da infância deles, é excelente! Para desvendar a personalidade de cada um, mas, acima de tudo, curtir mesmo! A passagem de suas existências por esta vida de experiência tão breve. Eles são presentes de Deus. Chegaram do desconhecido



trazendo consigo as minhas características cromossômicas, satisfazendo-me de carinho, afeição. Quando eu vi em cada rosto, pela primeira vez, minha aparência gravada neles, fui tomado por um grande regozijo! Realmente constituem-se parte de mim e, no futuro, serão um reflexo dos sentimentos paternais que receberem.

Observo que a conexão afetiva de pais e filhos é tão sublime e espiritual que se estende mesmo à condição de adoção, se não na característica da aparência física mas na absorção e reprodução das afeições que os aproximam. Fato confirmado em diversos casos em que eu tive o privilégio de conhecer.

É neste sentido que eu digo: a grande sacada está em pais conscientes, que já domaram ou domam sua carga negativa da personalidade, determinando promover a parte mais favorável aos seus. Sendo assim, eu acredito profundamente na influência de uma probabilidade matemática na vida: a proporção do aprimoramento da personalidade afetiva dos pais, será vista exponencialmente na formação do caráter dos filhos e, assim como, no nível de satisfação emocional e bem-estar de cada um deles.

Estas reflexões explodem como forte trovão no meu pensamento, que, após o silêncio, desperto nesta límpida orientação que me vem... “ainda esta

manhã, com face descontráida, eu apresentarei a doce notícia de uma merecida excursão”.

Hoje é a finalização das atividades escolares. O céu está ensolarado e o dia, perfeito! Para eu surpreender Helena. Enquanto ela conduz os nossos filhos ao último dia de aulas, eu trocarei o meu terno e gravata por sandálias e roupas coloridas de verão; em seguida, farei a simulação de um piquenique em nosso lindo jardim, colocando diversos roteiros sugestivos dentro da cesta de frutas.

...Helena chega agora. Estacionou e saiu do veículo. Está vindo para este jardim, em minha direção. Estou surpreso! Ela também veste roupas praianas assim como eu. Aproxima-se com um sorriso iluminado! Senta-se sobre a grama, e inclina-se suavemente sobre os meus braços, enquanto diz:

– Não tem como negar, a mulher é mais inteligente e sensível do que o homem. Eu vi em seus olhos pupilas gigantes, ardentes como chama, tomadas de muita paixão e felicidade, então concluí que você estaria planejando algo bom para todos nós, até eu encontrar dias atrás um desses panfletos esquecidos sobre à mesa do seu escritório, o que eu fiz, eu escondi imediatamente dentro de uma de suas gavetas, pois jamais eu iria desconsiderar a

emoção de descobrir como você iria conduzir esta, esplêndida surpresa!

– Helena, de todas as flores que plantamos neste jardim nenhuma delas se compara a você, és a minha orquídea mais rara, e por toda vida eu irei tratá-la como a minha linda flor delicada, meiga e inestimável. – nesse momento nossos olhares se atraem em um beijo tão apaixonado, que faz meu coração doer de tanto amor.

## Parte II

A notícia das férias é recebida com grande alegria, pois o destino é ecológico, já que todos nós apreciamos a vida na natureza. Assim, com o entusiasmo que estamos, imediatamente mergulharemos nas emoções que poderemos desfrutar nesta nova aventura.

...

Eu mal saberia que a partir daí muitas surpresas inesperadas da vida seriam expostas à lente de minha observação, colocando em xeque a objetividade de tudo aquilo que me fazia sentir seguro e feliz. Essa na verdade seria a maior aventura pela qual eu iria atravessar.

O cronograma do passeio está sendo planejado em consenso com Helena e nossos

filhos Pedro e Vitória, de nove e doze anos. Escolhemos um Resort na região do Baixo Amazonas, norte do Brasil, região oeste do Estado do Pará. Um complexo de praias aquíferas de água doce às margens dos rios Tapajós e Amazonas. Áreas de terrenos sedimentados, praias, cercadas por águas cristalinas, o “Caribe Brasileiro”, ou, “Pérola do Tapajós”, como é chamada. Uma extensa praia no meio de um mar de rios, um paraíso aberto aos olhos da Natureza. Ali há resorts com atividades para tudo quanto é gosto: ecoturismo, passeios de caiaques, canoagem, mergulho, pesca, spar de banhos com ervas, equestre a cavalo, restaurantes gourmet, com pratos da comida típica paraense, pirarucu, peixe Tambaqui, Filhote, camarão fresco, queijo de búfala, com especiarias regionais, tucupi, jambu, pimentas nativas.

Será as férias perfeita, com tudo o que mais apreciamos.

Helena, sendo bióloga, constantemente nos inspira sobre a importância de se preservar a Natureza, portanto, a vida. Eu sempre a ousou dizer que a verdadeira grandiosidade está na beleza de se respeitar a diversidade e o direito mais básico do existir, com o usufruto da dignidade diante das diferenças, assim como ensina a Natureza no acolhimento adaptativo das espécies, quando estende generosamente e igualmente os seus

recursos a todos, garantindo condições à subsistência.

Ela nos contagia com sua sensibilidade de enxergar importância em coisas que normalmente consideramos pequenas para o interesse pessoal, mas, que se observadas corretamente, poderá ser encontrado um antídoto tão poderoso, capaz de sarar muitas dores. Costumeiramente, diz: “O remédio sempre estar nas pequenas coisas diante de nossos olhos, que, as destruindo, poderemos estar eliminando aquilo que seja capaz de nos tornar imunes à muitas desgraças, ou, desperdiçar a única chance. Digo isso com relação a todos os aspectos da vida e, quanto a um especificamente, é bom o ser humano entender que ele existe por causa da Natureza, de onde toda a propriedade de cura é extraída a partir da observação e estudo”.

A inspiração que vem agradavelmente da consciência cientificamente e afetivamente expostas por Helena, toca sobremaneira a cada um de nós. De alguma forma a grandiosidade da Natureza se incorporou à sua personalidade, tornando-a uma pessoa mais sensível quanto ao direito de todos à dignidade, uma vez que as suas falas e ações estão sempre revestidas de muito cuidado. Ela tornou-se gentil como gotas de orvalho refrescando suavemente a vegetação, inteligente e adaptativa como a dinâmica da coexistência de um sistema biótico, resistente às

adversidades como a raiz de um cedro-do-Líbano, vibrante como a alegria do gorjear dos pássaros ao nascer do dia, intensa e inspiradora como as ondas do mar em noite de luar. Embora ela diga ter ainda muito o que aprender, considerando o pequeno ciclo da vida.

Vislumbrando a exuberância que nos espera eu estou bastante disposto, porque considero que tal aventura será uma investida rumo às indescritíveis descobertas, mais do que simplesmente momentos de diversão, por isso conto as horas do embarque que nos levará às maravilhas de “Alter do Chão”.

Estamos na sala de som, sentados em grandes almofadas sobre o chão. Eu espalhei vários álbuns de imagens sobre a biodiversidade da região, catalogados por Helena. Enquanto isso, assistimos a vídeos e consultamos na internet informações sobre a multiplicidade da fauna e flora amazônica.

Neste momento, Pedro me pergunta:

– Eu gosto muito de golfinhos, papai. Eu terei o prazer de vê-los por lá?

– Meu querido quem sabe veja o boto cor de rosa, uma linda espécie rara da família dos mamíferos aquáticos, um animalzinho tão agradável! Que brinca nos encantos das crianças ribeirinhas.

Também é o momento em que Vitória com os seus dedos ciberneticamente rápidos e atentos encontra um resultado de pesquisa, hilariante! O que a faz perguntar:

– Paizinho, tal boto seria um animal encantado, que vira um príncipe sedutor?

Ouvindo a graciosa pergunta vinda de sua pureza infantil, é como cócegas dentro de mim, provocando-me impulsivamente uma intensa gargalhada! Ela acaba de descobrir um mundo folcloricamente imaginativo, uma expressão humana criada para expor os sentimentos da vida de uma forma agradavelmente lúdica.

– Meu bem, isso é fruto de uma lenda. Estórias inventadas, contadas na imaginação criativa das culturas. Um registro sobrevivente da memória dos antepassados, nesse caso, provavelmente indígenas.

– Teremos alguma tribo para eu experimentar com eles a liberdade, dançar com as cores, sorrir na alegria de como a felicidade mora em todo lugar, inclusive, na simplicidade?

– Gostaria muito de saber de tudo, mas eu não sei. Vamos ver na internet, com certeza teremos informações sobre se existe essa cultura na região.

...